



6º Simposio de Ensino de Graduação

A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ENQUANTO CAMPO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO PARA A IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) EM PIRACICABA-SP

Autor(es)

CARLA MARIA VIEIRA

Co-Autor(es)

REGINALICE CERA DA SILVA
GISLAINE CERVENY
CLAUDIA FEGADOLLI
JOSÉ EDUARDO DA FONSECA
THAIS ADRIANA DO CARMO
MARCELO DE CASTRO CESAR

1. Introdução

Na perspectiva de romper com o modelo tradicional de saúde a Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil volta seu olhar para a família e seu contexto sócio cultural. Destaca-se a prática educativa com o desafio da autonomia no auto cuidado e apropriação do processo saúde doença pelo sujeito em situação de cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Nesse sentido, as equipes da atenção primária deparam-se com a necessidade de ampliar o conceito de saúde e entender os determinantes do processo saúde-doença além de repensar junto com a comunidade local o estilo de vida, os hábitos de consumo, a alimentação, a prática de atividade física, o tabagismo, dentre outros comportamentos, determinados pelas condições de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). Frente ao crescimento das doenças com forte relação com o estilo vida, verifica-se a necessidade de instrumentalização das equipes, mas principalmente de apoio profissional para suprir algumas áreas lacunares, no cotidiano de assistência e promoção da saúde da atenção básica (MOURA e SOUSA, 2002). De acordo com as diretrizes da Educação Permanente, a Universidade deve voltar-se para a formação dos profissionais de saúde comprometidos com as demandas do Sistema Único de Saúde e com os movimentos sociais envolvidos no fortalecimento da humanização e promoção da ampliação e qualificação dos serviços públicos de saúde (CECCIM, 2008).

Este trabalho objetiva oferecer subsídios para o fortalecimento da proposta de implantação de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Piracicaba, proposta pelo Ministério da Saúde, em 2008, para todo o Brasil.

Criado pela portaria ministerial nº154, publicada no Diário Oficial da União em 25 de janeiro deste ano, os NASF permitem ampliar o número de profissionais vinculados às equipes de Saúde da Família (SF) como

médicos (ginecologistas, pediatras e psiquiatras), professores de Educação Física, nutricionistas, acupunturistas, homeopatas, farmacêuticos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais que atuarão em parceria e em conjunto com estas equipes.

O objetivo dos núcleos é ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, complementando o trabalho das equipes de SF. Para isso, os profissionais de cada núcleo devem identificar, em conjunto com as equipes de SF e a comunidade, as atividades, as ações e as práticas a serem adotadas com cada área coberta. Promover a saúde e a qualidade de vida faz parte da estratégia de atuação destes núcleos para prevenir doenças.

Entre as inúmeras ações, os NASF devem: desenvolver atividades físicas e práticas corporais; proporcionar educação permanente em nutrição; contribuir para a ampliação e valorização da utilização dos espaços públicos de convivência; implementar ações em homeopatia e acupuntura para a melhoria da qualidade de vida; promover ações multiprofissionais de reabilitação para reduzir a incapacidade e deficiências, permitindo a inclusão social; atender usuários e familiares em situação de risco psicossocial ou doença mental; criar estratégias para abordar problemas vinculados à violência e ao abuso de álcool; e apoiar as equipes do SF na abordagem e na atenção aos agravos severos ou persistentes na saúde de crianças e mulheres, entre outras ações.

Para implantar o NASF o município deve elaborar projeto, contemplando o território de atuação, as atividades que serão desenvolvidas, os profissionais e sua forma de contratação com especificação de carga horária, identificação das equipes do SF vinculadas ao NASF e a unidade de saúde que credenciará o NASF. Esse projeto deverá ser aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde e pela Comissão Intergestores Bipartite de cada estado.

2. Objetivos

Pretende-se apresentar e debater de que forma a UNIMEP, por meio dos cursos da FACIS, pode contribuir para o avanço das práticas em saúde coletiva no município de Piracicaba, a partir de parceria na construção dos NASF.

3. Desenvolvimento

A partir de demandas operacionais da Universidade e norteado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC), docentes da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS), vinculados na sua maioria ao movimento sanitário, planejam atividades didático-pedagógicas que visam construir a interdisciplinaridade no campo de práticas da saúde coletiva. Nesse processo verificamos a necessidade de articular a proposta com os gestores municipais da área da saúde, aprofundando a parceria bastante antiga e exitosa, porém caracterizada pela fragmentação dos programas de extensão universitária (estágios e projetos) de cada um dos cursos.

O acúmulo de experiências em Saúde Coletiva nos possibilita identificar a necessidade de ampliar a oferta de serviços na atenção primária, nas áreas de conhecimento que complementam a atuação das equipes, uma vez que as mesmas vêm se deparando, cada vez mais, com o aumento da complexidade dos problemas de saúde, da demanda por assistência clínica e pela promoção da saúde.

Para alcançar os objetivos propostos serão relatadas as experiências já desenvolvidas no âmbito dos cursos destacando-se os limites e possibilidades para a construção de práticas integrais, humanizadas e resolutivas preconizadas pelos princípios do SUS de modo a contribuir para a implantação dos NASF no município.

4. Resultado e Discussão

A Universidade Metodista de Piracicaba, por meio dos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde, desenvolve atividades de extensão em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba desde

os anos 80. Os acadêmicos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição realizam atividades práticas em diferentes unidades da rede pública de saúde.

O curso de Educação Física atua em atividades interdisciplinares para promoção da saúde em projetos de extensão, que ocorrem em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Piracicaba e no Centro de Qualidade de Vida do campus Taquaral. São realizadas atividades interdisciplinares com docentes e discentes dos cursos de Farmácia, Nutrição e Psicologia para promoção da saúde de usuários portadores de doenças crônicas.

O serviço de Assistência Farmacêutica do município, em que se inserem os estudantes do curso de Farmácia, está estruturado num sistema que engloba a seleção, a programação e aquisição, a estocagem e a dispensação dos medicamentos nas Unidades de Saúde.

O objetivo deste curso tem sido o de ampliar o espaço de ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno desempenhar o papel de especialista em medicamentos, capaz de proporcionar tratamentos farmacológicos mais satisfatórios, acompanhar a operacionalização do ciclo da Assistência Farmacêutica, além de exercer as atividades de educação em saúde.

Esse caminho tem sido trilhado por meio de duas estratégias principais, sendo uma delas o desenvolvimento de projetos de Extensão, que têm nos permitido desenvolver, implantar e descrever metodologias, tal qual o geo-referenciamento de agravos à saúde, a serem adotadas na ampliação do processo ensino-aprendizagem. A outra estratégia utilizada na condução dos estágios, tem sido o estabelecimento de parcerias com USF, realizadas com o apoio da prefeitura, para a participação dos estudantes em redes locais, que tem gerado relevantes contribuições. Também visando a melhoria da qualidade de vida da população tem sido desenvolvidas ações de Atenção Farmacêutica, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis. Nessas ações os estudantes participam ativamente na assistência ao paciente na dispensação e seguimento do tratamento farmacoterapêutico, cooperando com a equipe de saúde para a obtenção de resultados que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

Na disciplina Fisioterapia em Saúde Coletiva I, alocada no quinto semestre do curso, os estudantes desenvolvem atividades de orientação de prevenção, promoção e reabilitação a famílias cadastradas das em três unidades de Unidades de Saúde da Família (USF) do município. Os estudantes, em duplas, entrevistam, mantêm contato e produzem material de orientação para cada um dos membros da família sob sua responsabilidade. Na disciplina Fisioterapia em Saúde Coletiva II, voltada para a Saúde do Trabalhador, as duplas de estudantes pesquisam, analisam, entrevistam e observam trabalhadores de diferentes áreas, com o intuito de conhecer o trabalho real e propor ações de prevenção de doenças ocupacionais ou relacionadas ao trabalho. No estágio em Saúde Coletiva, os estudantes atuam em duas frentes: no Centro de Fisioterapia Municipal avaliam e reabilitam os portadores de Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT); e, nas USF orientam a comunidade na unidade ou no domicílio. Além disso, como parte de atividades curriculares e de trabalho de conclusão de curso, os estudantes atuam nos diversos Grupos Terapêuticos propostos por estas unidades de saúde da família..

Os Estágios em Fonoaudiologia Comunitária, acontecem durante os 2 últimos semestres do curso, semanalmente, nas áreas Saúde/Educação, Saúde do Trabalhador e Voz Profissional nas quais são planejadas e executadas ações nos espaços coletivos com ênfase na Promoção da Saúde dos profissionais, da população usuária e de suas famílias. Norteadas pelos princípios do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1990) e pela perspectiva histórico-cultural (VYGOTSKY, 1984) tais ações procuram contemplar resolutividade dos problemas de saúde e sua detecção precoce (SILVA, 2002).

Para concretizar estes pressupostos, os estudantes atuam em diferentes territórios do município, nas UBS, USF e nos espaços sociais localizados em suas áreas de abrangência tais como Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e de Ensino Fundamental (EMEF), Centros Comunitários, ONG e empresas, dentre outros. Nas UBS e ESF, realizam diferentes ações: acolhimento, atendimentos clínico-terapêuticos grupais com usuários e familiares, ações informativas/educativas por meio de reuniões, palestras, distribuição de folders/cartazes, oficinas e vivências voltadas aos múltiplos aspectos da produção e interpretação da linguagem oral, leitura/escrita, voz, audição e motricidade oro-facial.

Atuar nesta direção requer mudança na maneira de perceber os problemas e na forma de realizar atenção em saúde de modo a articular os atores sociais envolvidos na busca de mudança e solução dos problemas encontrados. Dessa forma não cabe modelo pronto, as ações coletivas em fonoaudiologia são pautadas pelas necessidades percebidas e pela identificação de espaços potenciais de atuação a partir da articulação

com outros atores sociais.

O curso de Nutrição desenvolveu por vários anos o estágio, em convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, em Unidades Básicas de Saúde, e Unidade da Rede de Ensino, como principal alocação de estagiários. A partir de 2004, manteve sua proposta na área da Alimentação Escolar, porém voltou-se à implementação do modelo de saúde da família, participando das equipes na perspectiva de apoio matricial, vivenciando o cotidiano das unidades e suas principais demandas clínicas e sociais (ASSIS et al, 2002; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

O aprofundamento da parceria com a equipe da Coordenadoria de Programas de Alimentação e Nutrição municipal proporcionou a inserção dos estudantes em atividades amplas, tais como capacitação profissional em Vigilância Nutricional, atendimentos individuais e em grupo para obesidade infantil e de adolescentes, envolvendo diversas unidades da cidade.

A proposta pedagógica está centrada na formação de nutricionistas generalistas, com desenvolvimento do compromisso de implementação do SUS. A inserção dos graduandos nas USF busca complementar e aprimorar conhecimentos teóricos adaptando-os à realidade social e aos recursos existentes. Mas, principalmente, objetiva participar de equipes multidisciplinares destinadas a planejar, apoiar e executar ações de educação em saúde.

5. Considerações Finais

A parceria com o setor de saúde público municipal, ao longo desses anos, demonstrou a necessidade de avançar na busca pela integração das diferentes profissões da saúde, diante da fragilidade de um princípio básico do SUS, de descentralização das ações partindo das necessidades do nível primário de atenção, que necessita, de diversos profissionais atuando para garantir outro princípio que é de integralidade.

Acreditamos que a experiência acumulada nestes estágios e nos projetos de extensão universitária desenvolvidos na rede pública de saúde pode contribuir com o processo de definição de papéis e caminhos para a constituição dos NASF's no município de Piracicaba, norteado pelo conceito ampliado de saúde.

Referências Bibliográficas

ASSIS, AMO; SANTOS, SMC; FREITAS, MCS; SANTOS, JM; SILVA, MCM. O programa saúde da família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar. Rev. Nutr., Campinas. 2002; 15(3):255-266.

AYRES, JRCM. O cuidado, os modos do (ser) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, 13 (3): 16-29, 2004

CECCIM, RB. A emergência da educação e ensino em saúde: intersecções e intersetorialidades. Revista Ciência e Saúde. Porto Alegre, 1 (1): 9-23, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – ABC do SUS. Brasília, DF, 1990.

_____ - **Promoção da Saúde** – Brasília, DF, 2001

_____ - **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2ª ed. rev. Brasília, 2005.

_____ **www.saude.gov.br/saudefamilia, on line - 03/09/07**

MOURA, ERF; SOUSA, RA. Educação em saúde reprodutiva: proposta ou realidade do programa saúde da família. Caderno de Saúde Pública, v18, nov/dez, Rio de Janeiro, 2002

SILVA, RC – **A construção da prática fonoaudiológica no nível local norteada pela Promoção da Saúde no município de Piracicaba**. [Dissertação de Mestrado] Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, 2002.

VYGOTSKY, LS. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

<http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/noticias> - acesso em 7/8/08 23:12h